



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17676 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

AS REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIA NO BRASIL OITOCENTISTA SOB O OLHAR DOS VIAJANTES ESTRANGEIROS

Maria Eduarda Bachega Claro - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

AS REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIA NO BRASIL OITOCENTISTA SOB O OLHAR DOS VIAJANTES ESTRANGEIROS

O período oitocentista foi marcado pela exploração, poder e domínio político e econômico com a chegada dos portugueses no território brasileiro, onde os colonizadores traziam consigo valores e deixavam marcas na forma de organização social, econômica e cultural da época. No século XVIII, Portugal passa a ter um interesse pelas viagens de caráter científico, investindo em parcerias intelectuais que traziam os viajantes para o Brasil, e a partir de 1808, abriram-se os portos às nações amigas de Portugal, possibilitando assim a entrada de viajantes europeus para além de Portugal. Os viajantes se deslocavam até o Brasil por períodos de meses ou anos, possuindo consigo cadernos de bordo que escreviam relatos científicos em conjunto com seu olhar sobre o outro, um olhar carregado de valores, ficção e preconceitos. Para Machado e Pageaux (1988), o escritor-viajante é tido como narrador, ator, experimentador e objeto da experiência, dessa forma, seja através dos aspectos positivos e idealizados dos viajantes ou da estranheza e abalo que o novo trazia aos autores, as narrativas de viagem nos revelam uma nova concepção de mundo através da literatura histórica.

Com isso, lançamos a seguinte questão: o que se fala sobre infância nos cadernos dos viajantes estrangeiros? Se fala sobre infância e crianças com diferenciação entre crianças brancas, negras e indígenas? Quais são as representações de infância utilizadas pelos viajantes e de que forma essas crianças são relatadas? Trazemos aqui, por exemplo, uma representação de infância retratada por Adèle Toussaint-Samson, escritora, mulher viajante e autora da obra “Uma parisiense no Brasil”, escrito entre os anos de 1850 e 1870:

“Alguns molequinhos de três a quatro anos voltavam com a sua ração de feijão que os frágeis estômagos mal podiam digerir: por isso quase todos tinham grandes barrigas, cabeças enormes, pernas e braços delgados, todos os indícios enfim de raquitismo. Causava dó vê-los e eu nunca pude compreender por que, mesmo como especulação, os negociantes de carne humana não tratavam mais cuidadosamente a sua mercadoria” (Adèle Toussaint-Sanson, 1851, p. 17).

A presente pesquisa se fundamenta através da abordagem qualitativa, que no entendimento de Minayo (2009, p. 21) “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Procuramos catalogar realizar um estado da arte sobre a área da literatura de viagens no Brasil oitocentista, organizando as obras para posteriormente realizar recortes acerca do gênero: temáticas abordadas, quantas e quais obras abordam a infância, bem como o gênero do autor que escreveu. Encontramos, num primeiro momento, poucos registros feitos pelos viajantes que explorassem os campos da infância e/ou Educação. Tais temas estão colocados de forma coadjuvante nessas obras, necessitando de uma análise minuciosa de cada uma delas, para, enfim, selecionar as mais relevantes para se debruçar em uma análise mais elaborada.

Sendo assim, de que forma o que o olhar do outro constitui uma nova representação de infância? Como referencial teórico deste trabalho, recorreremos ao historiador Roger Chartier e suas contribuições para a História Cultural. Para Chartier, “as representações não são simples imagens, verídicas ou enganosas, do mundo social. Elas têm uma energia própria que persuade seus leitores ou seus espectadores que o real corresponde efetivamente ao que elas dizem ou mostram” (Chartier, 2011, p. 27). Deste modo, tais representações auxiliam o sujeito a constituir sua identidade a partir dessas representações, coletivas ou não. Quando analisamos a literatura de viagem produzida no Brasil pelos estrangeiros que por aqui passavam, discorreremos muito além da sua escrita, analisamos em seu discurso um tempo histórico, seus valores, as representações coletivas contidas naquela narrativa, suas subjetividades e mentalidade da época, sociedade e classe que pertence. Portanto, o que nós, no século XXI, trazemos de representações nas nossas análises? Dessa forma, concluímos que analisar a infância sob o olhar dos viajantes estrangeiros é analisar a forma de pertencimento que os autores possuíam em suas mentalidades na época que refletiam a mentalidade pessoal e cultural do estrangeiro inserido no Brasil e, ler e escrever sobre tais narrativas em outro momento de escrita e experiência como fazemos agora é pertencer à nossa realidade e representações que escolhemos como leitura hoje.

Palavras-chave: História da Educação; Literatura de Viagem; Infância.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: _____. *A História Cultural entre práticas e representações*. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.

CHARTIER, Roger. *Inscrição & Apagar: cultura escrita e literatura (séculos XI-XVIII)*. Trad. Luzmara Cursino Ferreira. São Paulo: UNESP, 2007.

CHARTIER, R. *Uma trajetória intelectual: livros, leituras, literaturas*. In: ROCHA, J. C. C. (org.). Roger Chartier: a força das representações: história e ficção. Chapecó: Argos, 2011. p. 21-53.

CHARTIER, Roger. *Literatura e cultura escrita: permanência das obras, mobilidade dos textos, pluralidade das leituras*. In: CHARTIER, Roger; RODRIGUES, José Damião;

EDGCUMBE, E. R. P. *Zephyrus: A Holiday in Brazil and on the River Plate*. Londres: Chatto & Windus, 1887.

MACHADO, Álvaro Manuel e PAGEAUX, Daniel-Henri. *Da literatura comparada à teoria da literatura*. Lisboa: Edições 70, 1988.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta In:

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TOUSSAINT-SAMSON, Adèle. *Uma parisiense no Brasil*. São Paulo: Editora Capivara, 2003.